15.º Ano

Sabado, 8 de Julho de 1922

N.º 733

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

CONTRA «O DEMOCRATA»

Está absolutamente confirmada a querela do Ministerio Publico originada pelas apreciações feitas na reunião demagogica do teatro a uma local aqui inserta com o titulo de—*O congresso*.

Escrita pelo nosso director, que dela tomou a responsabilidade juridica, será, portanto, ele que ao tribunal irá, no dia para isso designado, explicar os motivos, as razões determinantes da sua publicação visto assim o querem aqueles que só pensam em perseguições como meio unico de prestigiar a Republica.

E' grande o nosso crime, bem o sabemos. Ha um rôr de anos que nestas colunas se veem apontando erros, desvendando escandalos, citando infamias que fazem o descredito do regimen.

Ha um rôr de anos que, impulsionados por um grande sentimento patriotico, vimos combatendo, á *outrance*, os esbanjamentos e as imoralidades dos govêrnos, os roubos praticados impunemente e as falcatruas urdidas para defraudar o Estado.

Ha um rôr de anos, finalmente, que o *Democrata*, fiel ao seu programa e observando os verdadeiros principios da Democracia, se esforça por bem servir a Republica, separando-a dos homens que a corrompem, a vexam e a conspurcam.

Mas essa luta intensa, persistente, cheia de abnegado afecto pelas instituições só nos tem acarretado desgostos, mal-crenças, odios, prejuizos, toda uma avalanche de inexplicaveis dificuldades. E' certo. Todavia, nada ainda conseguiu demover nos do firme proposito em que nos encontramos de expurgar o reginen dos maus elementos que gravitam á sua volta quer eles sejam ministros, generaes, almirantes ou simples cabos de esquadra.

E se os homens é que fazem os regimens digam-nos se temos ou não razão em os discutir, correndo-os, inclusivamente, á batata quando dão origem á desgraça das nações.

E' o caso...

Imprensa

«A Beira»

Sob a direcção do antigo jornalista republicano, Bartolomeu Severino, começou a publicar-se em Vizeu um novo semanario com o titulo da epigrafe, que se propõe defender os interesses da região e servir a Republica nesta hora em que, salteada de egoismos, batida de conjuras, acometida por inimigos implacaveis, falsos amigos e voracidades sem limites, ela tanto carece de auxilio para vencer, dando ao país aquilo que mais deseja e a que tem incontestavel direito—ordem e fortuna.

A Beira, além de bem redigida, traz distinta colaboração pelo que decerto vai marcar logar de destaque entre a imprensa da provincia, tornando-se indispensavel.

Os nossos cumprimentos.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Ainda o Congresso

No ultimo numero do democratico *Noticias de Anadia* é-nos atribuida qualquer coisa como uma falsa informação ácerca da *grandiosidade* do chamado congresso distrital do P. R. P. e que nos levou a considera-la um autentico fiasco sem que com isso nos tenhâmos de arrepender. Verdade seja que cá da casa ninguem assistiu a essa parada donde houve o cuidado de excluir os *talassas* da nossa categoria. Mas nem por assim acontecer deixámos de ter quem nos elucidasse de tudo quanto se passou, fez e disse na democratica assembleia, constituida, na sua maior parte, por gente das aldeias, de inferior cultura, visto que a outra, apezar dos esforços empregados, se fechou em copas, não saindo do remanso do lar.

Ao *Noticias* custa, bem sabemos, que estas coisas se digam num jornal com as tradições do *Democrata*. Mas que quere? Factos são factos e contra factos não ha argumentos por mais que se procurem, por mais que se forjem, por mais que se inventem.

De resto, muito obrigado pela consideração que ainda merecemos ao colega apezar dos *atalassados* escritos que a bandalheira republicana nos provoca e a atitude de certos pulhastras originam.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

O CICLONE DE JANEIRO

Ao «Democrata» é enviado um donativo importante para distribuir pelas familias necessitadas das vitimas

Pelo nosso estimado conterraneo sr. José Maria dos Santos Carvalho, digno gerente da Sociedade Agricola da Ganda, com residencia no Lobito, Africa Ocidental, foi-nos endereçada a seguinte carta:

Lobito, 22 de maio de 1922.

... Sr. Arnaldo Ribeiro
Aveiro

Por diversos jornaes, incluindo O Democrata tive conhecimento da catastrofe que assolou o nosso distrito em janeiro p. p. e que tantas victimas causou. Longe, nem por isso deixei de sentir e lamentar um tão grande desastre, que profundamente me impressionou e que me levou a promover, entre amigos meus, uma subscrição, que rendeu **dois mil quinhentos e oitenta escudos (2.580$)** *que por certo irão minorar a sorte dos desgraçados atingidos pelo ciclone. Por intermedio de meu cunhado Domingos Martins Vilaça, envio a V. a referida importancia, rogando-lhe a subida fineza de fazer a sua distribuição equitativa pelas familias das vitimas ou entregal-a a qualquer comissão que por ventura se haja instituido para tal fim, mas, neste caso, fiscalisando a sua verdadeira aplicação.*

Agradecendo antecipadamente a sua aquiescencia a este meu pedido, junto uma nota dos subscritores, pedindo-lhe a inserção no seu jornal, o que tambem muito lhe agradece o seu conterraneo e

Cr.º m.º obr.º

J. Carvalho

Quasi que escusávamos de destacar a acção demonstrativa da nobrêsa de sentimentos do sr. José dos Santos Carvalho, de tal maneira ela se evidencia nas linhas reproduzidas. Contudo, sendo do nosso dever tornar conhecido o gesto do honrado filho desta terra, essa circunstancia obriga-nos a acompanhar a sua iniciativa dos justos encomios devidos a quem, como o sr. Carvalho, não é insencivel ás grandes dôres e delas sabe compartilhar por forma a impor-se á consideração de toda a gente.

Os dois mil quinhentos e oitenta escudos confiados ao *Democrata* vão ter uma aplicação tanto quanto possivel em harmonia com os desejos do presado amigo que no-los enviou. Calculamos a soma de trabalho que devia ter tido para os angariar e de aí os nossos escrupulos tambem em distribui-los pelos verdadeiramente necessitados. Já nesse sentido tivemos uma conferencia com o ilustre capitão do porto, dependendo duma relação que nos foi prometida, contendo os nomes daqueles, para lhe darmos o destino indicado, cumprindo assim a missão de que tivemos a honra de ser incumbidos.

Entrementes, receba o sr. José Maria dos Santos Carvalho e os seus colaboradores na obra meritoria que acabam de praticar, o preito do nosso mais vivo reconhecimento por terem vindo em socorro dos desventurados a quem a sorte adversa colocou na dura contingencia de não dispensarem o auxilio com que porventura a Caridade os possa distinguir.

Segue a relação dos subscritores:

José Maria dos Santos Carvalho	100$00
Sociedade Agricola da Ganda	100$00
Companhia do Congo Portugues	50$00
Julio Pinto, L.da	50$00
Companhia do Amboim	50$00
Comprido, Martins & C.ª	50$00
Silva & Lopas, L.da	50$00
Antonio Carvalho do Vale, L.da	50$00
Ferreira & Oliveira	50$00
Emprêsa Colonial, L.da	50$00
Nunes de Freitas, L.da	50$00
José Dias Martins e Filhos	50$00
Lopes da Silva, L.da	50$00
Reben Bendrau & Benoliel	50$00
Marques Pires & C.ª, L.da	50$00
União Comercial, L.da	50$00
Banco Colonial Português	50$00
Alvaro Faria	50$00
Antonio Maria Guimarães	50$00
Manuel Mendes Cardoso	50$00
«Jornal de Benguela»	50$00
Manuel Fonseca	50$00
«O Distrito de Benguela»	50$00
Teixeira da Cunha, L.da	50$00
Caetano & Oliveira	50$00
A. Barbosa & C.ª	50$00
Costa Pereira & C.ª	50$00
Abilio Lopes do Rego	50$00
João da Silva Contreiras & C.ª	50$00
Pina, Fonseca e Brito	50$00
Vale, Sousa, L.da	50$00
Julio Rogado Leitão, L.da	50$00
A. de Figueiredo	40$00
Antonio Augusto Dias	30$00
Acacio Ribeiro da Silva	30$00
Quintino, Santos e C.ª	30$00
Galileu Corrêa & C.ª	30$00
Pedrosa e Couto, Ltda.	30$00
Beltrão, Pena e C.ª, L.da	30$00
José Emilio de Araujo, L.da	30$00
Nascimento Pires, L.da	30$00
Vas, Gomes e Oliveira	30$00
Gabriel de Oliveira e Costa	30$00
Branco e Silva	25$00
Jayme Cobral	20$00
Costa, Junior e C.ª	20$00
Dias, Ferreira e C.ª	20$00
L. Matos Coelho, L.da	20$00
Valentim Rocha e C.a	20$00
Henrique Alves Mestre	20$00
José Antonio dos Reis	20$00
Benigno José Ferreira	20$00
Abilio Jordão, Limitada	20$00
Santos e Carvalho	20$00
Silva e Pereira	20$00
Raul de Campos	20$00
Loureiro, Saraiva e C.a	20$00
Raul Carinhas	20$00
Celestino Madeira e C.e	20$00
João Gomes Percheiro	20$00
Frederico Cid Batista	20$00
Caldeira da Silva e C.a	15$00
Henrique Albuquerque	15$00
M...	10$00
Figueiredo e Irmãos, L.da	10$00
Cassiano Sampaio e C.a	10$00
José Joaquim de Macedo	10$00
Fernando Bompastor	10$00
João Rabaça	10$00
José Manuel do Nascimento	10$00
Oliveira Pinto (José)	10$00
Espinha Gil e C.a	10$00
José Julio Ferreira	10$00
Joaquim Martins Pereira	10$00
Lucindo Frasão	10$00
Antonio Rodrigues	5$00
Augusto Bastos	5$00
Acacio Frasão	5$00
Anton Paukner	5$00
Estevam Mendes dos Reis	2$50
Evaristo dos Santos	2$50
Soma	2.580$00

Esta importancia veio transferida gratuitamente para Aveiro por intermedio do Banco Nacional Ultramarino-Benguela o que egualmente mencionamos como uma prova de generosidade digna de registo.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Notas mundanas

Realisou-se o consorcio da sr.ª D. Maria Domingos de Almeida Azevedo, filha mais velha do sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, com o sr. João Fernandes Borges de Souza, negociante na capital, para onde os noivos seguiram após os actos civil e religioso.

== Passou ontem o segundo aniversario do primogenito do sr. Artur Sacramento.

== Está no Luso o sr. dr. Eduardo Silva, professor do liceu.

== Em Coimbra foi submetida a uma melindrosa operação a sr.ª D. Maria Clementina Vasconcelos Abreu, que entrou em via de restabelecimento.

== Tambem na quarta-feira foi operada no hospital desta cidade a esposa do sr. Florentino Vicente Ferreira. Fez a intervenção o sr. dr. Alberto Gonçalves, do Porto, auxiliado pelos srs. drs. Lourenço Peixinho e José Gamelas.

A operada encontra-se em estado satisfatorio o que muito nos apraz registar.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Rainha Santa

Prometem ser deslumbrantes os festejos que hoje se iniciam na cidade do Mondego em honra da Rainha Santa Isabel e aos quaes foi assistir a Banda José Estevam, da regencia do nosso conterraneo sr. Antonio Lé.

Algumas familias de Aveiro seguiram tambem para as presencear.

As cedulas

Por não ter sido discutida no Parlamento a disposição a que nos referimos ha dois mezes relativa á circulação de cedulas emitidas pelas camaras municipaes, misericordias, associações comerciaes, cooperativas, etc., podem estes valores continuar a ser recebidos pelo publico sem receio algum e por tempo atè hoje indeterminado.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Teatro Aveirense

Voltou a esta cidade a companhia infantil de que faz parte a graciosa Maria Luiza. Dará tres espectaculos: hoje, ámanhã e segunda-feira.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

Naufragio

Em frente ao farol da Barra deu á costa a chalupa *Maria das Dôres*, procedente do Porto a reboque duma traineira, não conseguindo mais safar-se pelo que se encontra quasi desfeita.

Estava no seguro.

POR OLIVEIRA DE AZEMEIS

DE LANTERNA EM FÓCO

O sr. dr. José da Ponte Ledo em autoclassificação

(Continuação)

Emquanto este batoteiro e ilustre advogado sem clientela nem causas vae embaralhando as cartas, preparando o *passe*, cosinhando o *golpe*, bom será fitar-lhe em cuidadosa observação o rosto, porque è algo significativa a ausencia de jogo fisionomico, frisante contraste com a sua verdadeira vocação e oficio, capa do seu intimo. Todo o jogo é de mãos. A sua cara é uma esfinge. Quem pretender advinhar-lhe pelos poucos e quasi apagados traços, que lhe riscam a face, o que lhe vae na alma, não o consegue ou entala-se no erro. Para mais complicação, para maior dificuldade, de longe em longe passeia pelos labios um sorrisso preguiçoso, indolente, como querendo traduzir aborrecimento, desdem pelos assuntos sociaes ou indiferença ao interesse. E' uma verdadeira escamoteação, um autentico *trabalhinho*, pois é incansavel no progresso da sociedade da pingadeira e *é capaz de se enforcar por cinco reis*. Se assim não fora, não teria sido convidado para fazer parte do corpo docente da escola *Castro Leão*, nem teria neste meio de *azemulas* tantos defensores e admiradores. Mas ouçâmos o que sua excelencia diz, porque é só quando fala que deixa de ser batoteiro. A flagrancia entre a lingua movediça e o cerebro ronceiro é o unico postigo deste avantajado corpo por onde se pode ver para dentro, por onde se pode observar o seu caracter. Já foi por este postigo que tirei os apontamentos para o ultimo numero; será tambem por ele que hoje escrevo esta continuação. E o leitor póde ficar certo de que, apezar de não ser obra perfeita e completa, é, todavia, o suficiente para ficar fazendo ideia clara do valor deste elemento social importado das Terras de Santa Cruz nos tempos em que o dinheiro brazileiro pouco valia.

*
* *

Diz o sr. dr. Ledo que a minha convivencia é feita de pessoas de má-nota e de cadastro. E os seus admiradores, colegas e discipulos, repetem axiomaticamente a sua afirmação. E' o eco da maledicencia timbrada pela finura dum *olho*. O sr. dr. e distinto catedratico quer significar, baseado num velho proverbio, que eu sou de má-nota e de cadastro, que sou um malandro. Admitamos por um instante (perdoem-me os meus amigos) que é verdadeira esta asserção.

O sr. dr. Ledo um dia, sem para isso ser convidado, movimentou-se para á minha convivencia entregar dois oliveirenses que durante muitos anos tinham sido meus amigos e cuja amisade havia emudecido por questões politicas. Agiu e com exito. Esta conduta do sr. dr. Ledo prova á clarividencia que esses oliveirenses, Mario Guimarães e Joaquim Nunes, eram dignos da minha convivencia, que eram pessoas de má nota, de cadastro, que eram (usando duma linguagem franca e rude, propria da aldeia em que vivemos) senão dois malandros, pelo menos dois garotos. Mas o sr. dr. Ledo nesse tempo convivia tanto comigo como com esses dois oliveirenses, razão por que sem ser pedido fez de traço de união entre nós. E se o velho ditado tinha toda a aplicação nessa ocasião, tambem classificava egualmente o sr. dr. Se eramos uns malandros, uns garotos, tambem ele o era. Mas dirá alguem, em desculpa de mau pagador e em defesa do mesmo interesse, que nesse tempo ainda o afamado advogado não tinha perfeito conhecimento da minha dignidade e que só agora é que sabe do quanto sou capaz na velhacaria. Deixemo-lo, meus amigos, subir mais para maior pêso ter a sua propria classificação. Se fosse essa a verdade, não conviveria actualmente com pessoas que comigo tivessem relações de amisade, que comigo convivessem em franca camaradagem, atè em preferencia de intimidade; mas s. ex.ª convive com esses meus dedicados amigos.

A conclusão é facil de tirar e tem valor indestructivel. Qualquer Xistoso a compreende nenhum *menino Jesus* é capaz de a poluir, de a desvirtuar, de a falsear. O advogado sem causas confirma, portanto, hoje o seu procedimento d'outrora. Mas será isto uma verdade em toda esta tão longa extensão? Não. O sr. dr. Ledo não foge á bitola da maioria desta sociedade moralmente enfesada.

*
* *

Faz parte da estructura do povo portuguez, analfabeto e malcreado, o predicado de *aliviar o nosso mal com o mal alheio*, de mitigar as nossas dores com as do proximo, enxugar as nossas lagrimas com os gritos dilacerantes da alma dos nossos semelhantes. Quasi toda a gente conhece quanto de alivio, de coragem, de consolação, de conforto traz ao sofrimento do miseravel a noticia de que o seu visinho, ainda que amigo, tem o mesmo mal incuravel, as mesmas dôres atrozes, as mesmas lagrimas escaldiçantes. E' uma miseria de educação e sentimento. Mas maior degradação é quando esse visinho, esse semelhante, esse proximo não aparece a chorar as mesmas lagrimas, a gritar as mesmas dores, a contorcer-se no mesmo sofrimento para alivio e consolação do verdadeiro sofredor, e este tem de voltar-se sobre si mesmo e pedir á sua imaginação que o sugestione, que o hipnotise com esse pensamento. Foi o que fez o sr. dr. Ledo. Voltou-se para o meu lado, fitou a minha convivencia, perscrutou-a com demora e, não descortinando em nenhum dos seus elementos sofrimento egual ao seu, sugestionou-se para alcançar a ilusão de que deste campo social partiam gemidos identicos aos seus, que do meu lado se sofria dos seus males. O sr. dr. Ledo teve de inventar para descobrir nos meus amigos, que bem poucos são e com que estou satisfeito porque nunca tive a velhaca pretenção de agradar a toda a gente, pessoas de má-nota, de cadastro, maus caracteres; teve de se sugestionar para ver na minha convivencia, garotos, malandros, pulhas, etc, etc. O sr. dr., uma vez voltado para o meu lado, jamais pensou em passear as suas vistas pela sua *entourage*. Olhou para o longe não vendo ao perto. Procurou em casa alheia o que em abundancia havia na *caverna sucial*, na *escola comunista*. Fatigou-se sem tesultado quando bastava estender o braço sobre a meza do jogo para encontrar parceiros e... vinho. Blasfemou, insultou convencido (como é grande a sua miopia!) de que podia encobrir as suas chagas vomitando sobre a minha convivencia sujas mentiras. Perdoem-lhe, meus amigos, porque a falta de coragem á dôr, ao sofrimento metamorfosea-se em formas esquisitas de triste realidade. Olhe, sr. dr. Ledo, para a sua camarilha, para a mesa da sua vocação e oficio, para a sucia dos seus instinctos e tenho a certeza de que num suspiro de alivio gritará: —Atè que enfim encontrei o balsamo consolador para o meu grande sofrimento

....

E eu, caro leitor, contente mantenho a minha convivencia, vivendo alegre por a ter expurgado dos Castros-Leões, camarilha a que pertence na maior intimidade o sr. José da Ponte Ledo.

Lopes d'Oliveira
Medico

A GRANDE FEIRA DO MUNDO

—**—

Indicações aos expositores

Tendo constado no Comissariado Geral que por parte de alguns expositores se suscitaram duvidas acerca dos transportes dos produtos a expor no Rio de Janeiro—declara o mesmo Comissariado Geral que tem a garantia não só por parte da direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro para os produtos a transportar no continente da Republica, mas tambem por parte das companhias de navegação para os transportar das colonias e ilhas adjacentes, de um tratamento especial e todas as facilidades para os mesmos productos. Egualmente por parte do governo o Comissariado tem a garantia dos transportes em navios dos T. M. E. para os mesmos produtos e para os expositores que ao Rio de Janeiro queiram ir.

Todos os impressos e folhetos de preços correntes e de propanda que os espositores desejem fazer distribuir na Exposição do Rio de Janeiro são isentos de direitos de importação.

*
* *

Foram já iniciados os trabalhos de composição e de impressão do catalogo oficial da representação de Portugal na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Como já dissémos, o referido catalogo constitue uma obra primorosa que será, alem de uma demonstração segura e sugestiva da actividade industrial do país, uma afirmação interessantissima do progresso das nossas artes graficas.

Os anuncios do catalogo oficial da Exposição do Rio de Janeiro, representam já uma receita de mais de cem mil escudos, tendo os respectivos contractos, assinados pelas principaes firmas industriaes e bancarias do país, dado entrada já no Comissariado Geral da Exposição.

Como se sabe, esta receita é destinada a cobrir as despezas feitas com o serviço de publicidade e de propaganda em todo o país que, deste modo, desaparecem inteiramente dos encargos tomados pelo Comissariado.

Está já quasi inteiramente completo o mostruario que a joalharia Reis Filhos, do Porto, apresentará na exposição internacional do Rio de Janeiro. Em todos os trabalhos se nota, a par da mais artistica e primorosa execução, a ideia levantada de exaltar Portugal, atravez da simbolisação de culminantes figuras e acontecimentos que marcam gloriosamente a nossa historia.

O mostruario que a joalharia Reis Filhos destina á exposição está avaliado em mil e quinhentos contos.

Visita

Esteve nesta cidade um grupo de empregados da casa bancaria do Porto, Pinto & Souto Maior, que foi jantar a S. Jacinto, retirando encantado com as belezas da paizagem e da ria, que foram muito apreciadas.

Acompanhou-o o representante da mesma casa em Aveiro, sr. dr. Francisco Soares.

Luiz de Magalhães, *sua mulher e filhas, emquanto lhes não é possivel cumprir individualmente este dever, protestam por esta fórma o seu profundo e sincéro reconhecimento a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações, nesta cidade residentes, pelas tocantes provas de comovida magua que tão sentidamente lhes déram por ocasião dos funeraes do seu muito amado e chorado filho e irmão José Estevam Coelho de Magalhães e da missa do 30.º dia, dita em sufragio da sua alma, na Egreja da Misericordia.*

D. Rosa E. Regala de Moraes

Um grupo de antigas alunas do Colégio de N. S. da Conceição manda celebrar no proximo dia 17, ás 11 horas na egreja do Carmo, oficios funebres por alma da sua Directora.

Ficam por este meio convidadas a assistir áquele piedoso acto, todas as pessoas que queiram associar-se á homenagem prestada á memoria da ilustre senhora.

UM LADRÃO

Manuel Duarte Maio voltou ás colunas do *Camaleão*. Diz o **gatuno** que em 30 de abril nos entregou a importancia dos recibos em seu poder para cobrar, 11$60, quando é certo não termos voltado a falar com tal sugeito ha mais de quatro mezes. Mas o patiforio promete testemunhas de pessoas que o acompanhavam no dia em que afiança ter prestado contas! Tudo é possivel. Outros malandros, como ele, podem aparecer a comprovar uma coisa que è redondamente falsa.

Nós temos sido roubados muitas vezes. Varios cobradores nos teem desfalcado o jornal locupletando-se com o dinheiro das assinaturas. O que, porêm, estavamos longe de supor é que houvesse um Manuel Duarte Maio com o descaramento bastante para, em postal, nos atribuir uma tentativa de burla depois de ter chamado *á poche* os miserrimos 11$60 do *Democrata!*

Cabe essa honra a Verdemilho.

Todavia, nós não responsabilisamos os habitantes do logar pela aberração existente intra muros seus. Mesmo porque estamos por certos que a esta hora já muitos terão olhado com nojó a figura repugnante do miseravel que por tão pouco se sujou, aquilatando pela sua a honestidade dos outros.

Ao tempo que nós chegámos! Um **ladrão** imputar á vitima os defeitos proprios, è bem a caracteristica da época que atravessamos.

Está mesmo a pedir museu com o director do dito e tudo...

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 5

O alargamento do cemiterio, cuja necessidade é manifesta, continua a interessar os habitantes da freguesia de Arada, parecendo que os membros da junta se inclinam a iniciar a obra pelo lado do sul para aproveitamento do terreno á mesma pertencente.

O que desejâmos é que tudo se faça ao melhor e com economia.

=== *O ultimo numero do* Democrata *foi aqui ávidamente lido, ouvindo nós fazer os mais rasgados elogios ao seu director pelo desassombro com que escreveu a local respeitánte ao cobrador Maio. Só lamentâmos que tão tarde viesse a conhecer este sugeito, que mal sabe juntar o seu nome, dispensando-lhe atenções, que não merece, por ser considerado um esterqueirito sem importancia.*

Mas em todo o caso, nunca as mãos lhe doam.

=== *As vinhas foram de tal modo atacadas pela* maromba, *que se pode desde já considerar prejudicada a produção do vinho, devendo por esse motivo atingir um alto preço.*

C.

Costa do Valado, 5

Não corre nada bom o tempo para a agricultura. A falta de chuvas dá cabo dos milhos, os batataes não produziram o que era de esperar e como se isto ainda seja pouco as vinhas estão cheias de molestia sinal dum ano fraco para os lavrados.

Mas então dar-se-á o caso de tudo estar contra nós, incluindo a Divina Providencia?

C.